

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

RENATA SIMIONI

ANÁLISE DO PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO ANO DE 2011, EM
UMA INDÚSTRIA DE BEBIDAS DE CURITIBA - PR

CURITIBA
2012

RENATA SIMIONI

ANÁLISE DO PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO ANO DE 2011, EM
UMA INDÚSTRIA DE BEBIDAS EM CURITIBA-PR

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador: Dr. Edevar Daniel

CURITIBA

2012

Análise do perfil dos acidentes de trabalho no ano de 2011, em uma indústria de bebidas em Curitiba-PR

Simioni, R.

Programa de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho, UFPR.

RESUMO – O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil dos acidentes de trabalho em uma indústria de bebidas, na cidade de Curitiba, no Paraná, no ano de 2011. O foco principal foi o tipo dos acidentes, o absenteísmo gerado, o cumprimento da legislação quanto às notificações, as principais lesões, as partes do corpo atingidas e as causas dos acidentes mais graves. O artigo é um estudo descritivo com dados secundários das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), fornecidas pelo Setor de Segurança desta empresa. Foram selecionadas as CAT emitidas no ano de 2011, devidamente preenchidas com os dados exigidos pela Previdência Social, totalizando 132 ocorrências. Foram observados picos de acidentes nos meses de maio, outubro e novembro. Os atestados médicos geraram 688 dias de afastamento durante todo o ano. Os acidentes típicos foram 90% de todas as ocorrências, muitos deles em áreas externas da empresa (clientes), e 10% foram acidentes de trajeto. 91% das ocorrências geraram afastamento do trabalho. As funções com maior número de acidentes foram os motoristas e auxiliares de motorista (38%). A maioria das CAT foram emitidas fora do prazo previsto em lei (24 horas úteis). Concluiu-se que número de acidentes de trabalho na empresa e a gravidade das ocorrências foram significativas, considerando que a maioria deles gerou incapacidade laboral. Verificou-se a necessidade de novos estudos com enfoque em cada ponto abordado, com revisão dos procedimentos da empresa, para buscar soluções que diminuam a quantidade e a gravidade dos acidentes de trabalho desta empresa.

Palavras-chave: Acidente de trabalho. Indústria de Bebidas. Absenteísmo. CAT.

Rua Bororós, 638 Apto 61 – Vila Izabel, 80320-260 – Curitiba – PR.

e-mail: renatasimioni@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil dos acidentes de trabalho em uma indústria de bebidas, na cidade de Curitiba, no Paraná, no ano de 2011.

O foco principal do estudo será o tipo dos acidentes, o absenteísmo gerado, o cumprimento da legislação quanto às notificações, as principais lesões, as partes do corpo atingidas e as causas dos acidentes mais graves.

Os acidentes de trabalho são definidos pelo Art. 19 da Lei Federal 8.213/91 como aquele que *“ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa (...), provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.”*

Consideram-se também acidente de trabalho: a Doença Profissional, definidas pelo Art. 20, inciso I, dessa mesma lei: *“(...) a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social”*; e a Doença do Trabalho, descrita em mesmo artigo, no inciso II: *“entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante da relação mencionada no inciso I”*.

Ainda em Art. 21, entre outras considerações, a Lei refere-se ao Acidente de Trajeto, o qual possui a mesma implicação jurídica que o acidente de trabalho, citado em inciso II, alínea d: *“no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado”*.

O impacto dos acidentes de trabalho sobre as empresas é grande, tendo em vista as diversas variáveis que podem ser analisadas. Podemos considerar os dias perdidos com atestados médicos, a queda na produção, as doenças ocupacionais que levam à perda ou diminuição da capacidade laboral, os encargos tributários aplicados, medicações, internamentos, estabilidade de emprego, entre outros. É facilmente notável que os diversos fatores citados nos mostrarão números exorbitantes relacionados às perdas geradas com os acidentes de trabalho.

A Indústria em questão é formada por 3 Unidades de Produção localizadas em Curitiba, outra no interior do Paraná e Interior de São Paulo. Abrange também

algumas unidades menores denominadas Centros de Distribuição, alocados em regiões próximas às Unidades de Produção. O presente estudo irá se ater somente à Unidade de Curitiba, devido ao maior número de funcionários e servirá como um projeto piloto à ser aplicado nas demais Unidades posteriormente.

No ano de 2011, a Unidade de Curitiba em seu Setor de Saúde Ocupacional contava com 3 médicos, sendo um deles o Coordenador do PCMSO, 2 técnicas de enfermagem, 1 assistente social e 1 analista de Saúde. O Setor de Engenharia do Trabalho era composto com 1 Engenheiro e 5 Técnicos de Segurança do Trabalho. Os dois setores eram subordinados à mesma Gerência dentro da empresa.

2. METODOLOGIA

O presente artigo é um estudo descritivo com dados secundários das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), fornecidas pelo Setor de Segurança desta Indústria.

Foram selecionadas as CAT emitidas no ano de 2011, preenchidas com todos os dados exigidos pela Previdência Social.

Foram descartadas as Comunicações que não continham todas as informações, assim como as devidas assinaturas do responsável pelo preenchimento e do médico que realizou o atendimento ao colaborador.

Após a seleção das CAT, os dados foram tabulados em Excel (Windows Office Mac) e foram considerados: data do acidente, tipo do acidente, dias de afastamento, data da emissão da CAT, o CID (Código Internacional de Doença), parte do corpo atingida, agente causador e a natureza da lesão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os acidentes de trabalho no ano de 2011 nesta indústria de bebidas, em Curitiba, no Paraná, somaram um total de 132 casos. A população acidentada é basicamente masculina (98%), devido ao maior número de homens contratados.

A faixa etária mais comum foi de 20 a 40 anos, totalizando 87% dos casos. A maioria deles (66%) são solteiros, seguidos dos casados (31%) e separados (3%).

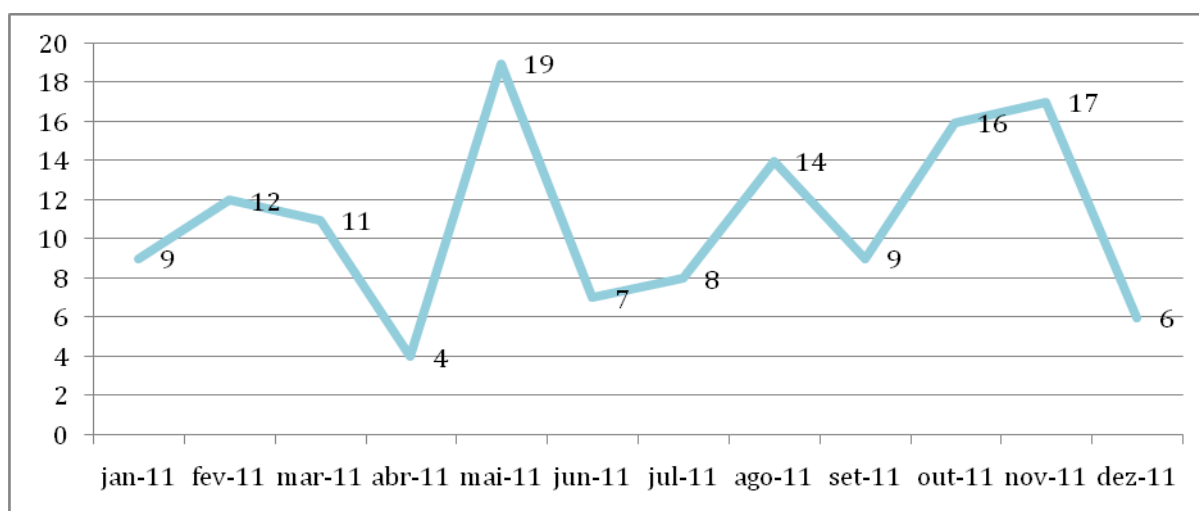
A faixa salarial principal dos colaboradores que sofreram acidentes de trabalho foi até R\$ 1500,00, em virtude de que as funções de maior risco

ocupacional são aquelas que demandam menor nível de escolaridade e capacitação profissional. Porém, não nos permite dizer que proporcionalmente é a faixa salarial que mais sofre acidente de trabalho, e seria necessário um estudo comparativo com as outras áreas, de remuneração diferenciada, para afirmar tal fato, o que foge da abrangência desse estudo.

O nível de escolaridade mais encontrado nas CAT analisadas foi o Ensino Médio Completo (71 colaboradores), seguido do Ensino Fundamental Completo (26) e Ensino Médio Incompleto (13). Com Ensino Superior Completo foram vistos apenas 2 casos no ano de 2011, a mesma quantidade de casos de colaboradores Analfabetos.

As ocorrências se distribuíram durante o ano conforme o GRÁFICO 1. A média de acidentes foi de dez acidentes/mês, ou 1 a cada 3 dias, e podemos observar picos nos meses de maio, outubro e novembro.

GRÁFICO 1: Sazonalidade de Acidentes de Trabalho no ano de 2011.



Fonte: Comunicação Acidente de Trabalho – Ano 2011.

Nos meses de outubro e novembro sabemos que o aumento no número de acidentes se deve principalmente ao aumento de contratações, devido à época de maior procura do produto, chamada de *alto verão*.

Não há uma explicação imediata para o maior índice de acidentes acontecer no mês de maio, tendo em vista que não é uma época de grande demanda na empresa. Seria interessante comparar a sazonalidade com outros anos para sabermos se foi algo pontual do ano de 2011 ou os índices se repetem no decorrer

dos anos. Caso comportem-se dessa forma, um estudo mais aprofundado sobre as possíveis causas desse aumento pode mostrar fatores importantes que, se combatidos, podem diminuir o número dos acidentes de trabalho, de uma forma geral.

O tipo mais comum foi o “Acidente Típico”, descritos pela Previdência Social como “*acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado*”, e totalizaram 90% (119) dos casos. Os outros 10% foram associados aos Acidentes de Trajeto. Neste trabalho, não houveram casos de CAT emitidas como Doença Profissional ou do Trabalho.

De todos os acidentes típicos ocorridos, 44% (52) deles ocorreram em área pública, ou seja, fora da empresa. Isso se deve às entregas dos produtos feitas pelos motoristas e auxiliares e pelas vendas realizadas diariamente em toda Curitiba e Região Metropolitana. De todos esse casos, 37 deles, ou seja 71% ocorreram nas dependências dos clientes.

Em muitos estabelecimentos da clientela, os fatores de Segurança são inadequados. Há escadas mal projetadas, superfícies irregulares, locais de passagem com pouco espaço, o que dificulta o trabalho de investigação e prevenção de novos acidentes. Outro fator agravante é a fiscalização quanto ao uso de EPI, que é inviável por parte da Segurança do Trabalho e dos gestores da área, em virtude de que os são muitos os locais de entrega e não há profissionais suficientes para tal ação.

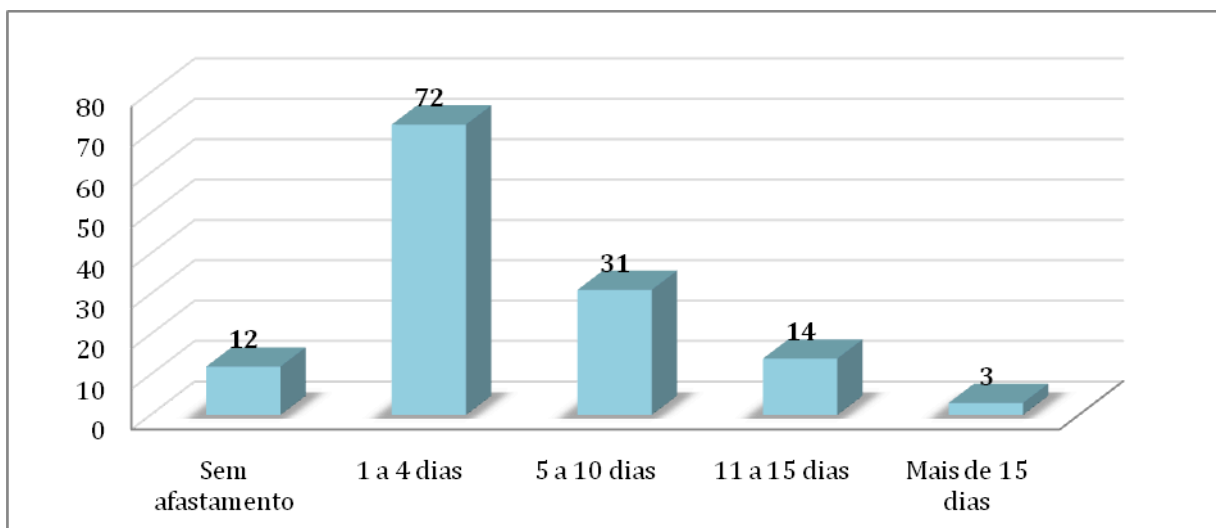
Como investir em todos os pontos de entrega inadequados torna-se inviável financeiramente e foge da responsabilidade da empresa em questão, o investimento ideal é na educação dos colaboradores e gestores quanto à percepção das situações de risco e importância do uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual). Esse trabalho deve ser à feito à longo prazo, de maneira contínua e demanda participação ativa das diversas áreas da empresa.

Entre todas as ocorrências, 120 delas (91%) geraram afastamento do trabalho e apenas 12 (9%) registros sem incapacidade laboral. O total de dias perdidos com atestados médicos devido à acidentes de trabalho foi de 688 dias. Isso significa mais de 1 ano e meio ou quase 23 meses perdidos com Acidentes de Trabalho, somente durante o ano de 2011, um número que podemos considerar significativo.

A média de dias de afastamento entre todas as CAT tabuladas foi de 5,2 dias, por acidente. Os dias de afastamento variaram entre zero e 45 dias.

O GRÁFICO 2 mostra os intervalos dos dias de afastamento, evidenciando que a maioria dos acidentes gerou afastamento de 1 a 4 dias. Porém, podemos perceber que os acidentes com maior gravidade, ou com mais dias perdidos (acima de 5 dias), ultrapassaram os 36% de todos os acidentes do ano de 2011.

GRÁFICO 2: Dias perdidos com Acidentes de Trabalho.

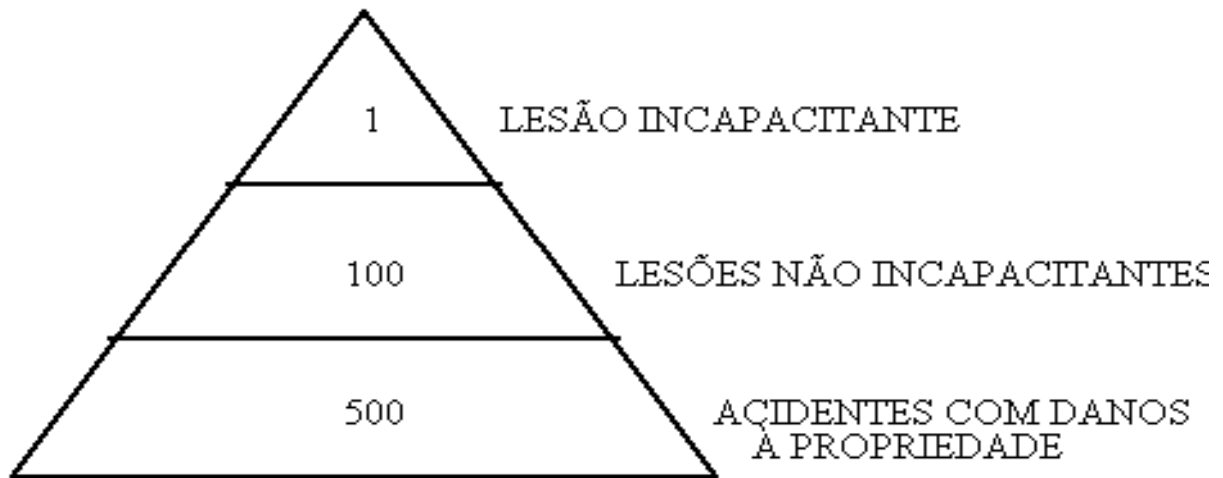


Fonte: Comunicações Acidentes de Trabalho emitidas em 2011.

Para analisar esses números, é importante de citar o estudo de Frank E. Bird Jr. (1966), que iniciou o conceito de Controle de Danos. O autor analisou 90.000 acidentes ocorridos na Luckens Steel, durante um período de mais de 7 anos. Observou que do total, 145 acidentes foram incapacitantes, 15.000 acidentes com lesão sem incapacidade laboral e 75.000 foram acidentes com danos à propriedade. Assim, Bird chegou a proporção entre acidentes pessoais e com danos à propriedade conforme a FIGURA 1.

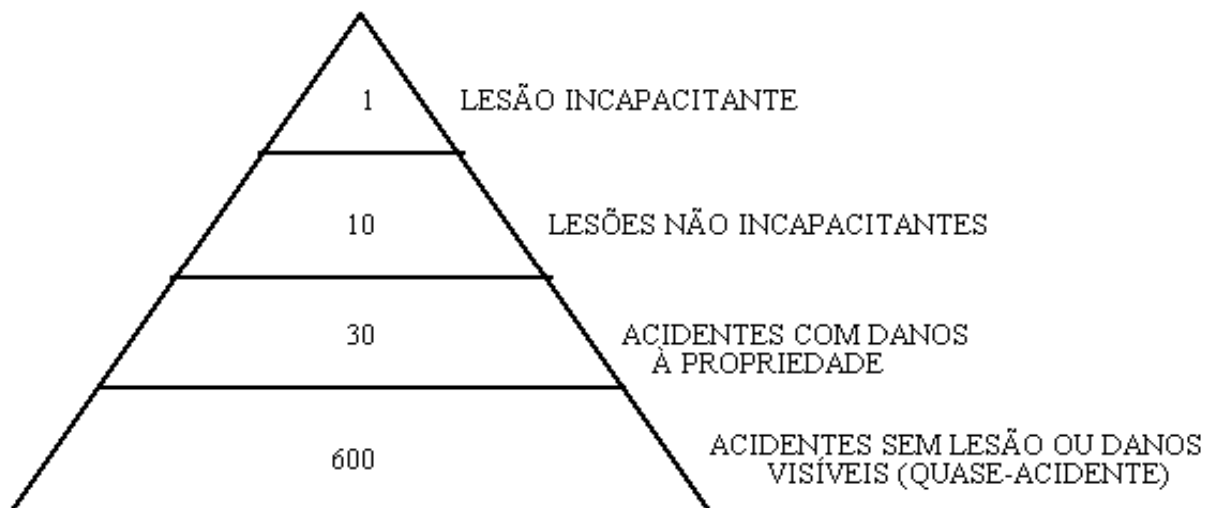
Seguindo-se aos estudos de Bird, em 1969 a ICNA (Insurance Company of North America), publicou um resumo estatístico de dados levantados junto a 297 empresas que empregavam cerca de 1.750.000 pessoas, onde foram obtidos 1.753.498 relatos de ocorrências. Esta amostra propiciou chegar-se a uma relação mais precisa que a de Bird quanto à proporção de acidentes, além de incluir um fato novo - os quase acidentes, conforme mostra o FIGURA 2.

FIGURA 1: Pirâmide de Bird



Fonte: DE CICCIO e FANTAZZINI (1993)

FIGURA 2: Pirâmide da ICNA – 1969



Fonte: DE CICCIO e FANTAZZINI (1993)

Ao analisar os dois estudos, podemos ver que os números nessa empresa estão invertidos, já que o número de acidentes sem incapacidade laboral é muito menor que os acidentes com atestados médicos. É importante nesse caso buscar saber como estão sendo tratados os “quase-acidentes”, a base da pirâmide, se são realmente encarados com a devida importância, no sentido de prevenir acidentes mais graves observados em grande quantidade no ano analisado. A questão é: será que a maioria dos acidentes que levaram os colaboradores a se afastar do trabalho poderiam ter sido prevenidos com ações e medidas em cima de pequenos fatos ocorridos antes? Há a necessidade de um novo estudo que foque nesse tema, tendo

em vista a complexidade de análise, inúmeras variáveis do estudo e necessidade de uma amostra maior.

As funções com maior número de acidentes foram os motoristas e auxiliares de motorista, com 38% de todas as ocorrências (50) e totalizaram 273 dias perdidos com atestados médicos. Esses colaboradores fazem as entregas nos clientes com “eco-cars”, vans ou caminhões.

Em seguida, com números um pouco menores, observamos os auxiliares de remessa, com 22% (28) das CATs emitidas. A função deles consiste em fazer a separação das cargas e carregar os caminhões para as entregas. Os atestados médicos representaram 147 dias de incapacidade laboral.

A produção (auxiliares de produção e operadores de máquinas) registrou 26 casos, ou 20% de todos os acidentes do ano de 2011. As faltas ao trabalho somaram 94 dias.

Em quarto lugar nos índices de acidente de trabalho, estão os vendedores, que fazem as vendas à pé, de moto ou carro, nos estabelecimentos dos clientes. No total foram registradas 13 ocorrências com afastamento de 72 dias.

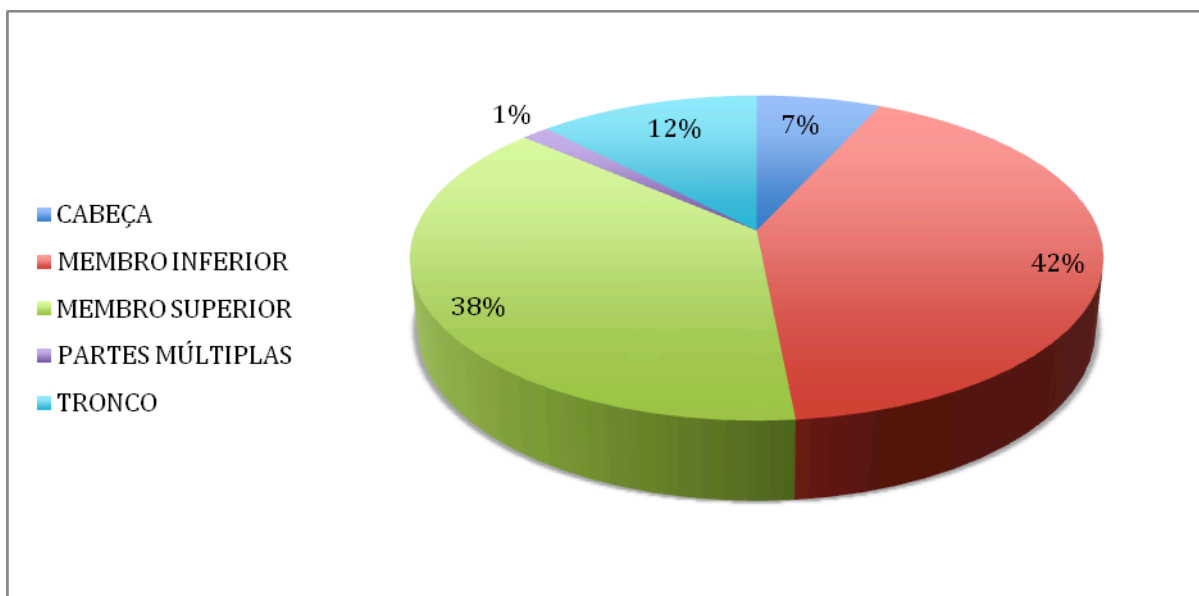
O restante dos afastamentos foi associado à diversas outras funções, entre vários setores da empresa, que representaram 10% de todos os acidentes no ano de 2011.

Dentre as três ocorrências mais graves vistas nas CAT, aqui consideradas como as que geraram afastamento pelo INSS, duas delas foram causadas por empilhadeira e provocaram fratura nos acidentados. Isso chama atenção, tendo em vista o potencial letal de um acidente com máquinas como empilhadeiras. Sugere-se um bom trabalho de investigação dos dois casos com revisão dos postos de trabalho envolvidos e avaliação do perfil dos colaboradores que operam empilhadeiras e dos acidentados.

Com relação ao Código Internacional da Doença (CID) presente nas CAT, a categoria S/T (Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas) foi a mais prevalente com 82% dos casos, seguido do grupo M (Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo) com 15%.

A partes do corpo mais atingidas foram membros superiores e membros inferiores, conforme mostra GRÁFICO 3.

GRÁFICO 3: Parte do corpo atingida



Fonte: Comunicações de Acidentes de Trabalho – ano 2011.

Nos membros inferiores, o pé e o tornozelo foram as partes mais atingidas, num total de 34 casos, representando 61% das ocorrências nesta parte do corpo. Os principais mecanismos de lesão foram a distensão/entorse e contusão/esmagamento com superfície cutânea intacta.

Nos membros superiores os dedos e a mão foi a principal parte atingida, representando quase 58% de todos os casos. Os principais mecanismos de lesão foram corte/lacerações, distensão/entorse e contusão/esmagamento com superfície cutânea intacta.

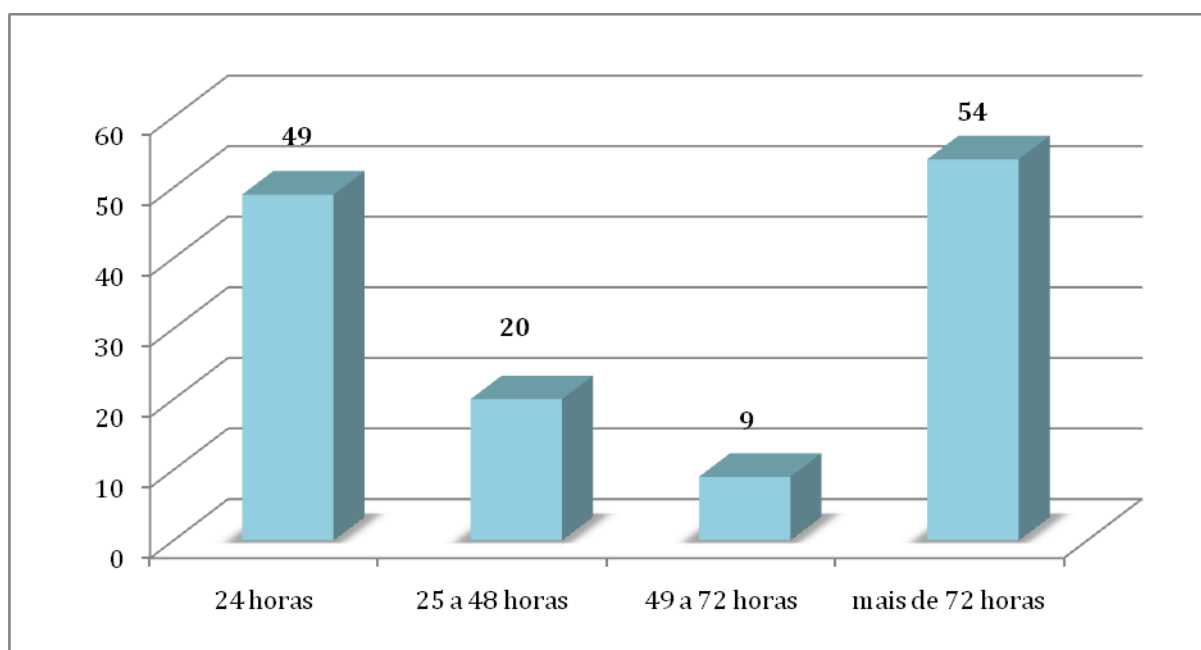
Os frascos, garrafas e vidrarias foram responsáveis por 60% das lesões tipo corte/laceração, 15 ocorrências, pouco mais de 11% de todos os acidentes, e ocasionaram 93 dias de faltas ao trabalho.

Teoricamente, essas ocorrências poderiam ter sido evitadas com luvas anti-corte adequadas e um bom treinamento pra uso adequado do EPI. Para tentar combater esses índices para os próximos anos, uma atenção especial para esta proteção poderia diminuir um pouco dos números encontrados nesse artigo. Revisar o tipo da luva usado, se os colaboradores acidentados estavam realmente utilizando o EPI (fiscalização), a forma como estão sendo guardadas, o estado de conservação, entre outros fatores que podem ser analisados.

Por fim, outro dado importante encontrado nas Comunicações de Acidente de Trabalho, nesta indústria de bebidas, foi a diferença entre a data de emissão da CAT e a data do acidente.

Por determinação da Lei Federal 8213/91, Art 22: “A empresa deverá comunicar o acidente do trabalho à Previdência Social até o 1º (primeiro) dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato, à autoridade competente, sob pena de multa variável entre o limite mínimo e o limite máximo do salário-de-contribuição, sucessivamente aumentada nas reincidências, aplicada e cobrada pela Previdência Social”. No ano de 2011, notou-se que 63% dos casos foram comunicados fora do prazo estipulado por Lei, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4: Diferença entre data do acidente e Emissão da CAT.



Fonte: Comunicações Acidente de Trabalho emitidas em 2011.

A quantidade máxima de atraso foi de 122 dias, para um acidente que gerou afastamento de apenas 2 dias, por corte em dedo da mão. A média da diferença foi de 7,3 dias, durante o período analisado.

Essa informação exige uma revisão do fluxo de comunicação do acidente entre os colaboradores e a Equipe de Saúde e Segurança da empresa.

É importante analisar se os colaboradores tem conhecimento da necessidade de avisar os responsáveis o quanto antes da ocorrência; como funciona

o processo de atendimento médico para os acidentados; qual o procedimento para investigação; quais os critérios para emissão da CAT; qual a justificativa para tantos atrasos na comunicação, entre diversos outros fatores que podem ser responsáveis por tal fato.

4. CONCLUSÃO

O presente artigo analisou as Comunicações de Acidentes de Trabalho, no ano de 2011, de uma Indústria de Bebidas, em Curitiba-PR, com foco no tipo do acidente, absenteísmo gerado, nas principais lesões, sazonalidade e cumprimento da Legislação atual.

O número de acidentes de trabalho na empresa foi significativo (688 ocorrências) e a gravidade das ocorrências também chamou atenção, considerando que a maioria deles gerou incapacidade laboral. Foram observados picos em novembro e dezembro, justificados pela grande demanda da época e mais contratações, como também no mês de maio. Foi sugerido novos estudos para saber se o pico ocorre todos os anos ou foi algo pontual de 2011.

Teoricamente, e de acordo com os estudos de Bird (1966) e ICNA (1969), os números de acidentes sem afastamentos deveriam ser maiores que as ocorrências com incapacidade laboral, o que não ocorreu nesta empresa. Os números mostram que 91% dos acidentes geraram incapacidade laboral. Há necessidade de fazer um tratamento adequado às ocorrências menores (base da pirâmide), já que para cada acidente com afastamento ocorrem 600 incidentes sem lesão corporal, no intuito de prevenir os acidentes mais graves.

As funções mais acometidas foram os motoristas e auxiliares de motoristas, com 38% das ocorrências analisadas, seguidos dos auxiliares de remessa, auxiliares de produção e vendedores.

As partes do corpo mais acometidas foram os membros superiores e inferiores (38% e 42% respectivamente). Devido ao grande número de ferimentos em mão por garrafas de vidro, foi questionado se o EPI é eficaz ou se está sendo utilizado pelos colaboradores e verificou-se a necessidade de um novo estudo com esse enfoque.

Dentre os dados, percebeu-se que as CAT estão sendo comunicadas em atraso, fora de prazo de 24 horas úteis exigido pela Previdência Social.

Levantou-se a necessidade de revisão dos procedimentos referentes ao atendimento dos acidentados, EPI utilizados, comunicação entre colaboradores e Setor de Saúde e Segurança da empresa, no intuito de buscar soluções e/ou melhorias nos processos referentes aos acidentes de trabalho para diminuir, principalmente, sem número e gravidade.

REFERÊNCIAS

- I. BIRD, F.E. Jr&Germain, G.L., 1985. ***Practical Loss Control Leadership***. ISBN 0-88061-054-9, International Loss Control Institute, Georgia, USA.
- II. BIRD JR., Frank. **Management guidetolosscontrol**. Georgia, Institut Press, 1974. 243p.
- III. DE CICCIO, Francesco, FANTAZZINI, Mario Luiz. **Prevenção e controle de perdas - uma abordagem integrada**. São Paulo: Fundacentro, 1986. 46p.
- IV. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO (MT), 2010. Portaria N° 3.214 de 8 de julho de 1978. **Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Atlas
- V. BRASIL. Lei Federal 8.213 de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm
- VI. BRASIL. **Site de consultas da Previdência Social**. Disponível em <http://www.inss.gov.br/>